



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO ROXO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educomunicação e comunicação pública da ciência: as potências de um ecossistema comunicativo sobre emergência climática com as Imprensas Jovens

Danilo Restaino Freire de Sá ¹

Este trabalho é resultado da participação do autor como bolsista de Jornalismo Científico e do Programa Unificado de Bolsas no projeto de pesquisa "Como a educomunicação pode ampliar e qualificar as práticas de educação ambiental climática na Educação Básica no Brasil?", financiado pela FAPESP (processo 2023/08836-2) e coordenado pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. O projeto, também conhecido como Educom & Clima, investigou como a educomunicação pode contribuir para a comunicação pública da ciência no contexto da emergência climática. O objetivo da monografia foi sistematizar as produções das Imprensas Jovens, grupos de estudantes que produzem conteúdo midiático em escolas da Rede Municipal de São Paulo, que interagiram com o perfil do projeto no Instagram, analisando como esses jovens comunicam a emergência climática e quais temas emergem dessa produção autônoma.

A metodologia adotada foi a sistematização de experiências, proposta por Oscar Jara Holliday (2006), que parte da prática vivida para, por meio de sua reconstrução e interpretação crítica, extrair aprendizados que possam contribuir para a melhoria da própria prática e para o intercâmbio com outras iniciativas. Foram selecionadas dezenove postagens publicadas no Instagram entre março e novembro de 2025 que citavam o projeto Educom & Clima, compartilhavam conteúdos relacionados a ele ou eram produzidas em colaboração com seu perfil. As postagens foram organizadas em fichas técnicas – registros padronizados que sintetizam a data, a Imprensa Jovem autora, o formato do conteúdo, a legenda, a transcrição do áudio e as interações de cada publicação – e analisadas a partir dos temas recorrentes nelas identificados.

A fundamentação teórica do trabalho articula três eixos principais. O primeiro é a crítica ao modelo de déficit na comunicação pública da ciência, que pressupõe uma transmissão unilateral de informações para um público passivo, e a proposta de comunicar "fatos e feitos" (Brianezi, 2024), inspirada em Bruno Latour, que defende a necessidade de abrir as caixas-pretas da ciência, explicitando seus processos, controvérsias e incertezas. O segundo eixo é a educomunicação como práxis, conforme definida por Soares (2011) e por Costa e Romanini (2019), que a caracterizam como um campo que busca aproximar o público do processo de produção dos meios de comunicação e favorecer a criação de canais populares de veiculação de mensagens com autonomia. O terceiro eixo é o conceito de cidadania técnico-científica, proposto

¹ Graduando em educomunicação na Escola de Comunicação e artes da Universidade de São Paulo.
danilorfsa@gmail.com



COMO SERÁ O AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



por Pereira e Salles-Filho (2022), que corresponde ao tipo ideal participativo de comunicação pública da ciência, no qual os cidadãos são agentes ativos na tomada de decisões sobre questões de ciência e tecnologia.

A análise das dezenove postagens, produzidas por três Imprensas Jovens distintas (Imprensa Jovem Rubens Paiva, Imprensa Jovem EMEF Paulo Duarte e Imprensa Teen Azanha) revelou cinco temas recorrentes. O primeiro é a desigualdade social e a justiça climática, presente em postagens que discutem como a crise climática afeta desproporcionalmente as periferias, abordam a pegada de carbono desigual, o racismo ambiental e o uso de ferramentas lúdicas para refletir sobre políticas públicas. O segundo é o protagonismo juvenil e os planos de ação climática, que evidenciam os estudantes como agentes ativos na construção de soluções, com destaque para a educomunicação como ferramenta para ecoar preocupações locais e combater o negacionismo. O terceiro tema são os impactos cotidianos e a saúde, que abordam o calor extremo e a infraestrutura escolar, além da compreensão de que desastres não são puramente naturais, mas construções sociais. O quarto tema é a sustentabilidade prática e o meio ambiente local, com projetos de hortas escolares, consumo consciente e gestão de resíduos. O quinto tema é a ciência e a alfabetização científica, com o uso do método científico no cotidiano e a desmistificação da figura do cientista por meio da leitura do livro Sapiência.

A análise permite afirmar que os jovens das três Imprensas Jovens analisadas não reproduzem passivamente o discurso científico hegemônico, mas o ressignificam a partir de suas realidades locais. Essa constatação baseia-se na observação de que as postagens articulam sistematicamente a crise climática a questões de justiça social, racismo ambiental e desigualdade territorial, temas que não são centrais no discurso científico hegemônico sobre mudanças climáticas, mas emergem espontaneamente das produções juvenis, como evidenciado, por exemplo, nas entrevistas com professores que descrevem as ilhas de calor nas periferias e na postagem sobre o Jogo da Desigualdade, que aborda políticas públicas e equidade. O contraste com a desinformação climática também se sustenta nos dados: enquanto estudos como o de Cruz e colaboradoras (2025) mostram que a desinformação no Instagram utiliza a retórica científica para gerar medo e paralisia, com 41% das publicações desinformativas tendo o "medo das mudanças climáticas" como tema, as postagens das Imprensas Jovens analisadas, ao contrário, mobilizam a ciência para gerar consciência crítica, engajamento e propostas de ação, como os Planos de Ação Climática apresentados no encerramento do curso.

A experiência permite concluir que a produção autônoma de conteúdo se revela como um exercício de cidadania técnico-científica, uma vez que os jovens, ao entrevistar cientistas, produzir reels, debater políticas públicas e propor soluções, participam ativamente da construção de conhecimento e da tomada de decisões sobre questões que afetam suas vidas. A educomunicação cria um ecossistema que transcende a plataforma, integrando encontros presenciais, planos de ação climática, leituras e intervenções no território. O ecossistema comunicativo estabelecido pelo projeto só foi possível, no escopo desta pesquisa, devido à natureza intrínseca do projeto, que tem a educomunicação não apenas como objeto de estudo, mas como metodologia e prática social, e também à existência prévia das Imprensas Jovens e ao trabalho de profissionais que há décadas constroem a educomunicação na cidade de São Paulo. Os resultados



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



aqui apresentados referem-se ao corpus específico de dezenove postagens analisadas e não pretendem generalização para todas as produções das Imprensas Jovens ou para todas as iniciativas de comunicação da emergência climática, mas oferecem indicações sobre as potências da educomunicação para a comunicação pública da ciência no contexto da emergência climática.

Palavras-chave: educomunicação; comunicação pública da ciência; emergência climática; Imprensa Jovem; Instagram.

REFERÊNCIAS

BRIANEZI, T. **Os desafios de comunicação pública das ciências na mutação climática**. MATRIZES, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 169-191, 2024.

COSTA, M. C. C.; ROMANINI, A. V. **A educomunicação na batalha contra as fake news**. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 66-77, 2019.

CRUZ, L. et al. **Dinâmicas da desinformação climática em publicações de Facebook e Instagram no Brasil**. Comunicação e Sociedade, Braga, v. 47, e025002, 2025.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. Brasília: MMA, 2006.

PEREIRA, C. M. G. de A.; SALLES-FILHO, S. L. M. **Tipos ideais e Teoria da Mudança: proposição de modelo de avaliação para a comunicação pública de ciência e tecnologia**. JCOM – América Latina, v. 05, n. 02, A03, 2022.

SOARES, I. de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.